

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Sociedade Martins Sarmiento

Mensagem
do Presidente da Direcção:

Snr. Presidente, dignos professores primarios, alumnos das escolas, minhas senhoras e meus senhores:

A Sociedade Martins Sarmiento mais uma vez cumpre o seu dever social realizando esta festa que pelos fins que tem em vista é incontestavelmente uma das mais sympaticas de quantas se realizam na nossa cidade e concelho.

Todos os annos e invariavelmente tem occupado a presidencia o presidente da nossa Camara Municipal e este facto é por si sobejamente comprovativo da muita estima e apreço que sempre nos tem dedicado as diversas vereações encarregadas de gerir a administração concelhia.

Nem outra coisa havia a esperar attendendo a que esta Sociedade não olha a outros intuitos que não se harmonisem com a prosperidade progressiva da nossa terra.

E, se todas as vereações, como que á compita, tem porfiado em nos auxiliar, auxilio que nos torna devedores dum eterno reconhecimento, eu atrevo-me nesta occasião a destacar dentre todas, as da presidencia do nosso illustre consocio, Joaquim José de Meira e de V. Ex.ª

Nem um nem outro carecem, quer na sua vida de funcionarios publicos, quer nos trabalhos a que particularmente se dedicam, dos elogios dos seus concidadãos, mas a boa justiça impõe-nos a grata obrigação de, nestes momentos solemnes, declinarmos os seus nomes respeitaveis apresentando-os como exemplo a seguir á admiração dos que nos escutam.

Se offensa podem constituir para a natural modestia de V. Ex.ªs estas nossas singelas palavras de louvor mercedissimo, nem assim nos arrendemos de as proferir certos de que este logar nunca foi nem pode vir a ser eivado das ruins paixões capazes de dominarem, em qualquer outro campo, todos os homens.

V. Ex.ªs, sendo incontestavelmente os mais fortes, os mais authenticos sustentaculos actuaes deste grandioso monumento que nos legaram José Sampaio, Avelino da Silva, Domingos Ferreira, Avelino Germaño e Domingos Leite Castro, impõem-se sem duvida á nossa mais subida consideração.

Da nossa memoria nunca poderá varrer-se a saudade dos que, mortos já, tanto contribuíram para a perduravel glorificação da mais sublime personalidade dos nossos tempos: Francisco Martins Sarmiento.

De todos os que pelo seu saber e trabalho dotaram Guimarães com esta benemerita Sociedade, que nos ultimos tempos é sem duvida a causa por que mais nos admiram os estranhos, um só existe: Domingos Leite Castro.

E hoje como sempre elle dedica-nos o melhor da sua intelligen-

te actividade, quer collaborando na «Revista de Guimarães» com artigos que a par duma forma elegante revelam um lucidissimo espirito ao serviço duma vasta cultura, quer passando horas consecutivas isolado num incomfortavel gabinete da nossa bibliotheca trabalhando sempre para completar a sua organização.

Perdoe-nos S. Ex.ª estas ligeiras referencias ao seu nome, que cautelosamente procura guardar numa indevida obscuridade, mas ellas são necessarias por representarem, muito embora insufficientemente, o nosso sincero agradecimento.

Continua esta Sociedade a receber as melhores sympathias e auxilios dos seus amigos de sempre.

Rodrigo Venancio, o instituidor dos primeiros premios pecuniarios aqui distribuidos nesta festa, quiz ainda radicar mais os seus creditos de grande benemerito deixando-nos, quando da sua ultima visita, um valioso donativo que nos foi entregue pelo seu e nosso bom amigo Joaquim Sampaio Guimarães.

D. Maria Sarmiento mantém religiosamente o culto pela saudosa memoria do que lhe legou o pesado encargo, que ella tão digna e nobremente tem sabido respeitar, da veneração dum grande nome.

D. Margarida Pereira Leite, João Fernandes de Mello e Fernando da Costa Freitas, conservam os compromissos que, por si ou em homenagem aos seus, voluntariamente comnosco contrahiram.

Prestado assim este mesquinho preito da nossa muita consideração por alguns dos mais dedicados cooperadores do engrandecimento desta instituição que desde o seu principio tanto tem contribuido para o progresso de Guimarães, desenvolvendo por varias formas a instrucção popular, eu passo a expor a V. Ex.ª e á illustre assemblea os factos mais importantes da sua vida social durante o anno que hoje finda.

(Continua).

Gazetilha

Na exposição agricola
Dos festejos da cidade
Certamente a edillidade
Ha-de concorrer tambem.
Vae ganhar o melhor premio
Na famosa exposição,
Se me prestar attenção...
Ora attenda e oiça bem:

Exponha o nosso senado,
Na secção dos cereaes
Productos monumentaes
Que já comprou e tem pago;
Verbi gratia—essas espigas
Cantadas já nestas linhas:
Aquellas casas velhinhas
Da Praça de S. Thiago...

Tlim.

Ao «Commercio de Guimarães»

O nosso venerando e presado collega dirige-se nos numa forma tão correcta e delicada que nós, de deshabitados a encontrarmos adversarios assim, sentimos um grande prazer em enfileirar ao lado da classe onde, felizmente, nem tudo é imbecil, ignorante e baldo de educação.

Não queremos discutir a orientação que hoje tem e sempre teve o «Commercio de Guimarães». Foi sempre um estrenuo defensor da politica do snr. Conselheiro João Franco. Estava no seu direito, e devemos confessar que o julgamos sincero, como sincero julgamos sempre, nas suas intenções, o illustre homem publico que teve em Guimarães uma consagração, como poucas vezes terá sido tributada a um politico em terras de Portugal, e que, ainda hoje, tem muitas e sinceras afeições pessoas; que as ligações politicas deixaram de existir, visto que S. Ex.ª está no firme proposito de não mais se envolver nos negocios da governação publica do seu paiz.

Permitta, porem, o nosso illustre collega que não levemos a bem a forma como, nos seus sueltos, se dirige sempre ao nobre chefe do partido regenerador, snr. Conselheiro Teixeira de Sousa.

O «Commercio de Guimarães» a seguir á eleição do snr. Julio de Vilhena para chefe do nosso partido, deixava perceber nas entrelinhas que lhe era bem mais sympathico o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa. Chegou a fazer-lhe referencias elogiosas. Volvidos alguns mezes, e sem que o illustre homem publico tenha sobre si novas responsabilidades, porque desde então não voltou aos conselhos da corôa, o «Commercio de Guimarães» tem sempre uma palavra de cruel ironia para o illustre estadista que tem prestado relevantes serviços ao paiz e que é hoje um dos nossos homens publicos que mais estudam e sabem os assumptos mais importantes da publica administração, como finanças, colonias, instrucção etc.!

No meio dessa treva cerrada onde havia apenas as diabolicas phosphorescencias do riso escarninho, da insinuação malevola, do sueltito contundente, apparece-nos agora um raio de luz do bom sol da justiça—o «Commercio» declara que não quer dizer que não tenha s. ex.ª (o snr. Teixeira de Sousa) qualidades de estadista. Pode fazer afoitamente essa affirmacão, porque tal verdade é reconhecida por todos os que não se deixam cegar pela paixão politica.

Encontra-lhe, porem, um mas... O snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, no dizer do «Commercio de Guimarães», foi e é politico em evidencia; tem querido augmentar o seu partido, e logo, necessaria e indubitavelmente, ha-de ser um esbanjador, como aquelles que o são e tem sido.

Não queremos mostrar ao collega o abysmo fatal onde o pode-

ria levar a sua these. Medite um pouco e veja como a catapulta, com que pretende ferir o nobre chefe do partido regenerador, vae contundir tambem todos os que são ou foram politicos em evidencia e que tiveram a justa aspiração de quererem augmentar o seu partido...

Mas o que é que tem feito o snr. Teixeira de Sousa, desde que foi eleito chefe do partido regenerador? O mesmo que fez o snr. Conselheiro João Franco—visitar os seus amigos politicos, apresentar-lhes o seu plano de governo, animá-los a entrar na lucta pelo bem do paiz e engrandecimento do partido que tantos serviços tem prestado á nação e á monarchia.

Estranha o nosso presado collega que, em defesa do nosso chefe, transcrevamos o que dizem as «Novidades», que toda a gente sabe ser esse jornal propriedade do snr. Teixeira de Sousa.

Queria, então, que fossemos buscar apologias aos jornaes nossos adversarios?

Temos conversado, tambem... E' feio o elogio em boca propria?

Estamos a ver que o «Diario Illustrado» nunca fez o elogio do snr. Conselheiro João Franco... Ou, se o fez, o «Commercio» nunca transcreveu, porque é tão feio o elogio em boca propria...

Mas, ainda que as «Novidades» possam ser consideradas como suspeitas em seus argumentos, essa suspeição cae por terra, quando esses argumentos sejam constituídos por factos, como no artigo que transcrevemos.

O collega, porem, já viu que não são só os jornaes officiosos do partido que tecem rasgados elogios ao nosso illustre chefe.

«O Commercio do Porto», que é justamente considerado como um dos mais serios periodicos do paiz, aprecia em muito as altas qualidades de estadista que concorrem no snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, como pode vêr-se do artigo que transcrevemos daquelle nosso illustre collega portuense no numero passado de «O Regenerador».

Guarde o nosso illustre collega, «O Commercio de Guimarães», as suas baterias contra o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa para quando Sua Ex.ª fôr chamado aos conselhos da corôa.

Então, sim. Se o illustre estadista não corresponder ao que promete e ao que delle esperamos, faça-lhe a critica que os seus actos merecerem. Até lá, suspenda as suas iras; e entre na campanha em que devem entrar todos os portuguezes sinceramente amantes do seu paiz e dedicados ás instituições que nos regem.

Essa campanha deve consistir em despertar na alma popular o respeito e a consideração que merecem os homens, em evidencia politica, que se impõem pelo seu talento, pelo seu saber e pela rectidão das suas intenções.

Deixemos a guerra accintosa, feita aos monarchicos, aos inimigos da monarchia.

Cinematographo

Foi hontem...

Num landeau bellamente adornado com flores, num fino gosto artistico, ia elle, vestido á Luiz XV, entregando maçãs ás damas na linda posse da festa de S. Nicolau.

Era o Fernandinho, ingenuo como uma creança, mas, já então, grave e circumspecto como um velho.

Como o tempo passa!...

A sua mocidade academica foi uma vida de trabalho.

Aqui, passou ligeira como um sonho.

No Porto, foi rapida como um relampago.

Como nos sonhos, teve apenas aquella extravagancia de se enfileirar no cortejo carnavalesco das festas nicolinas.

Como os relampagos, alumiu o caminho que seguiu com as scintillações do seu talento e concluiu com rapidez o seu curso distincto e brilhante.

Hoje.

Passa ligeiro, naquelle passo miudo de gazella, e a gente ao vê-lo com o seu pequeno buço fino e loiro, com o seu corpo franzino, com a limpidez do seu olhar e com o eterno sorriso, onde se espelha a bondade da sua alma, tem tentações de pôr de parte o senhor doutor e de lhe chamar ainda, como outrora, o Fernandinho...

Como academico, foi distincto entre os mais distinctos do seu curso.

Como medico, honra a illustre classe a que pertence.

Podia ser lente.

Preferiu ser professor de meninos no lyceu, e preceptor de operarios na escola industrial, onde exerce a sua actividade rardiosa...

Amante da sua terra, presta o concurso do seu talento e da sua boa vontade á Sociedade Martins Sarmiento, a benemerita promotora da instrucção na cidade e concelho de Guimarães, e preside á commissão que tem por fim collocar junto das rochas da formosa Penha jardins onde brotam flores, fontes donde saiam aguas crystallinas, bellezas da arte que façam realçar a natureza bella e imponente daquelle pincaro soberbo, onde ha grutas que nos assombram e largos horisontes que nos encantam.

Os momentos que lhe restam do seu estudo e da sua vida trabalhosa consagra-os á familia—ás irmãs que o adoram e ao irmão que tem certamente como um dos maiores prazeres da sua alma boa a contemplação da carreira brilhante do Fernando, a quem ama, não como irmão, mas como pae extremo e dedicado.

Não tem inimigos.

Ao passar a sua figura sympathica nesta fita cinematographica, á sociedade vimaranense, sem distincção de classes, saudando, numa apothese de luz, como um dos mais bellos talentos que nos ultimos annos tem produzido esta «ditosa patria minha amada...»

A sala illumina-se e apparece o panno branco. Patê.

A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Diccionario de João Fernandes

N

Nação—Não se conhece nenhuma tão feliz como a nossa. Acorda um momento para se gabar da sua historia gloriosa, e logo torna a adormecer! Deus te abençõe, mãe de heroes... passados!

Nadar—E' bom saber, mas convem não precisar disso. Por mim, preferia nadar em dinheiro. E tu, leitor?

Namoro—Primeira expressão da paixão humana, assim como o casamento é a ultima, segundo affirmam os descontentes.

Navio—Viajante, a quem as viagens estragam e não illustram.

O

Obras—(de casas)—Pinhal da Azambuja, no conceito dos proprietarios.

Olhos—Interpretes que tornam diabolicamente verdadeiro o proverbio italiano—*Traduttore, Traditore*.—Porta da traição.

Oração—Traço de união entre a creatura e o Creador.

Orçamento—Mysterio
Orthographia (Portugueza)—Reminiscencia da torre de Babel.
(Continua).

Chronica de Vizella

Vizella, 3 de março

Aproxima-se a epoca balnear e a ninguem será preciso perguntalo, porque se lerá na face de todos: Que será de nós este anno? Com pesar o dizemos: afigura-se nos má. Para illusões já nos bastaram os ultimos tres annos. E as causas persistem as mesmas, e os remedios são contrarios, os que se lhes tem procurado. Eis a razão do nosso mau presentimento.

Não quero com isto a alguém desanimar, Deus me livre de tal, mas quero lamentar que, havendo remedio decisivo e efficaç, não haja coragem para applica-lo.

E' verdade que nos faltam de todas as partes os medicos (aqui é um louvar!) e este é de todos o peor dos nossos males. Mas se elles de aguas não sabem?

Emfim sabelo-hemos.

E deveremos sabe-lo quando a ninguem aproveite, não obstante o nosso previo aviso de que todos nos devemos unir para combater o inimigo commum.

Oh! e que tamanha é a nossa divergencia!

Pois de modo algum poderá haver progresso sem haver ordem e esta nunca poderá substituir sem a concordia das familias.

Ora em Vizella não ha progressos, não existe a ordem e muito menos a paz. Assim gladiam-se para ahi as familias que muitas vezes nos persuadimos de que o Natario, o Cascalheira, o Piralta, o Levite, e muitos outros são a regra da melhor concordia.

Se não, é ver como as familias honestas, de segura illustração e numerosa prole, se move accintosa perseguição que bem parece a provocação dum *benevolo crime* e a outras se applicam os rigores da mais dura das escravidões comquanto haja a maior das contemplações com ladrões, desordeiros, malandros, malvados e com tudo o que a Vizella possa fazer mal.

Triste, infinitamente triste, quando se considera que são estes os meios, filhos de excelsas ideias, que os grandes senhores nos pro-

porcionam! O odio com as suas filhas: Vinganças.

E' tempo de pensarmos a serio no futuro da terra que nos foi berço ou como madrasta tão cordalmente tem acolhido os que a ella lhe tem pedido auxilio e amparo; por isso appelamos para o bom senso de todos afim de que unidos melhor possamos repelir o inimigo commum.

Consta-nos que a Ex.^{ma} Camara se tem visto embarçada para marcar o logar para o deposito das aguas.

Não nos parece fóra de proposito ali no largo da Lameda, proximo ou junto do Central uma especie de mãe d'Agua, um torreão por exemplo. Seria para todos muito vantajoso.

Na proxima carta daremos as devidas explicações.

C.

Nota da Redacção—Esta chronica não pôde ser publicada no n.º passado por chegar tarde a esta redacção.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

MARÇO

SENHORAS

- Dia 11—D. Amelia Augusta Sampaio.
- » 12—D. Emilia Carneiro Martins.
- » —D. Maria Antonia Coelho da Motta Prego.
- » —D. Maria José Dias de Queiroz.
- » 14—D. Custodia de Jesus Cardoso.

HOMENS

- Dia 12—Raul Brandão.
- » —José da Silva Guimarães.
- » 16—João Gualdino Pereira.

Vimos nesta cidade o snr. José de Freitas Carneiro, digno contador em Paços de Ferreira.

Continua doente o nosso amigo Alvaro da Cunha Berrance.

Partiu para Lisboa o snr. Major João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Esteve hontem nesta cidade o snr. Francisco Lopes de Mattos Chaves.

Está restabelecido o snr. Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes.

Esteve em Braga o snr. Alvaro Mesquita d'Araujo, recebedor proposto.

Esteve no Porto a snr.^a D. Leocadia Malheiros Guimarães, esposa do snr. Manuel Victorino da Silva Guimarães.

Continua em Villa Real o snr. capitão Alcino Machado.

Esteve nesta cidade o snr. Miguel da Cunha Gonçalves, de Fafe.

Regressou de Villa Real o snr. Tenente José Augusto Saraiva Junior.

Noticiario

Penha

Por intermedio de sua irmã, D. Rosa de Jesus Ribeiro, o nosso benemerito conterraneo, snr. Bento José Ribeiro, mandou entregar á Commissão de Melhoramentos na Penha a quantia de 1:330.000 reis, moeda brasileira, que, ao cambio de 328, produziu 405.7500 reis, moeda portugueza.

Esta importancia foi o que o nosso benemerito conterraneo conseguiu nas listas da subscrição, n.ºs 2, 3 e 4, cujos nomes publicaremos no proximo numero de «O Regenerador».

Sociedade Martins Sarmento

Na forma dos annos anteriores realizou-se no salão nobre da Sociedade M. Sarmento a festa commemorativa do anniversario da sua fundação e a solemne distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas da cidade e concelho de Guimarães.

Presidiu o snr. Abbade de Tagilde, presidente da camara municipal, secretariado pelos snrs. dr. Joaquim José de Meira, socio honorario e um dos mais dedicados amigos daquela instituição, e dr. Pedro Guimarães, presidente da direcção, achando-se presentes os directores, snrs. dr. Abel Gonçalves, dr. Alfredo Peixoto, dr. Fernando Gilberto Pereira e Jeronymo Sampaio, thezoureiro.

Ante uma numerosa assistencia, onde, além de professores e alumnos, estavam muitas damas e cavalheiros, e representantes de autoridades, associações e corporações de beneficencia, o snr. dr. Pedro Guimarães leu uma bem redigida allocução, que principiamos hoje a publicar noutro logar deste jornal, na qual fez um relatório do movimento social no anno findo.

Respondeu-lhe o snr. presidente da camara numa brilhante allocução, que a seu tempo publicaremos, na qual se congratulava com a direcção da Sociedade Martins Sarmento pela forma como tem sabido corresponder aos intuitos dos fundadores daquela bella instituição vimaranesense.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios aos alumnos, sendo tambem entregue o premio «Franco Castello Branco» aos professores Mario Vieira, D. Maria Henriques Pinto e D. Candida de Oliveira.

Finda a distribuição de premios falaram eloquentemente, sendo muito applaudidos, os professores da escola central desta cidade, snrs. Mario Augusto Vieira, regente, e Augusto Ramôa.

O ultimo orador recitou no fim do seu discurso o seguinte:

PREITO DE GRATIDÃO

(A' memoria de Martins Sarmento)

Resoem sempre bençãos e louvor Dos que devem a luz do pensamento Ao que foi desta casa o fundador, Ao sabio cidadão Martins Sarmento.

Elle soube á instrucção dar o valor, Realizando afim o seu intento..... O que era treva é vivido fulgôr. A sua obra é hoje um monumento.

Rendamos-lhe nós todos homenagem Preito intenso d'amor e gratidão; Tributemos um culto á sua imagem,

Pois que elle, grande e nobre coração Deixou na vida fulgida passagem, Diffundindo nos povos a instrucção!

Guimarães, 9 de março de 1910.

AUGUSTO RAMÔA

Em seguida foi dado ás creanças um abundante *lunch* servido por algumas senhoras da boa sociedade vimaranesense.

A proposito — Alguns dos nossos collegas têm-se queixado por não haver no salão da sociedade neste acto, como em conferencias, uma meza onde os jornalistas possam tomar as suas notas. Bem sabemos que não é costume, nem a digna direcção tem em vista desconsiderar os representantes da imprensa periodica. Em todo o caso achamos justa a reclamação e esperamos que essa falta seja remediada para o futuro.

A imprensa é um grande subsidio para a historia destas solemnidades e um archivo das ideias expendidas pelos illustres conferentes. Para bem se desempe-

nharem da sua missão precisam os seus representantes que lhe facultem os meios de tomar as suas notas. Isto não chega a representar um privilegio para a classe — é uma necessidade para que o jornal cumpra o seu dever de informador.

Gualterianas—Exposição agricola

Ha grande entusiasmo por este numero do programma das festas gualterianas.

A commissão encarregada da exposição já tem recebido muitas adhesões de proprietarios do concelho de Guimarães e de outros. O programma já está organizado. Talvez o publicuemos no proximo numero de «O Regenerador».

A exposição divide-se em 2 secções: 1.^a destinada aos productos do concelho de Guimarães; 2.^a aos dos proprietarios doutros concelhos.

A'lem de medalhas e diplomas de honra, haverá dois premios intitulados «Conde d'Agrolongo» e «Associação Commercial de Guimarães».

Dr. Lopes Oliveira

Com sua esposa, partiu para a Figueira da Foz, para onde, a seu pedido, foi transferido, o snr. Dr. Joaquim Lopes d'Oliveira que, durante alguns annos, exerceu nesta cidade o logar de notario, bem como o de advogado nesta comarca.

Qualquer dos cargos foram sempre desempenhados por S. Ex.^a com muita proficiencia e distincção.

Na gare do caminho de ferro recebeu o snr. Dr. Lopes d'Oliveira e sua esposa a despedida de grande numero de senhoras e cavalheiros das suas relações.

Desejando-lhes muita felicidade, apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Homenagem

Um grupo de amigos dos snrs. capitães Luiz de Pina e Novaes Teixeira offerece no proximo domingo um banquete a estes dois illustres officiaes em homenagem ás victorias que alcançaram nas ultimas campanhas africanas, em que tomaram parte, e em que affirmaram o seu patriotismo e valor.

O grupo de amigos, que tomam parte nesta homenagem, é já numeroso e é possivel que até domingo se inscrevam ainda mais alguns.

Nós associamo-nos do coração a este acto de justiça.

Almanach historico e illustrado de Villa Viçosa.

Recebemos e muito agradeçemos o exemplar, que nos foi enviado, deste bello *Almanach*, coordenado pelos snrs. Antonio Alberto Gonçalves, prior de Villa Viçosa, e Joaquim José Amaro, sollicitador na mesma villa.

A Propaganda

Mão amiga enviou-nos o numero 6 deste bello jornal que se publica em Braga, e cujo fim é pugnar pelo progresso da linda capital minhota.

E' um jornal digno de se lêr.

A' Senhora Camara

Informa-nos um amigo de que em S. Paio se está construindo um muro que é uma vergonha e de que os escorros duma sentina *perfumam* a rua com inundações duma *substancia* que está muito longe de se parecer com a essencia de... *rosas* ou *violettas*...

Nós somos... *vox clamantis in deserto*. Mas por que é que os habitantes do sitio não reclamam?

Calem-se e depois... *ai, ai, ó tio!*

Procissão de Passos

Se o tempo o permittir, sahirá no proximo domingo da igreja do Campo da Feira a procissão de Passos, a mais importante das que se realizam não só nesta cidade, como em terras de provincia.

Ao recolher haverá o sermão do Calvario.

Commercio

Participam-nos os snrs. Francisco José Ferreira Junior, Francisco José Ferreira e José Pinto Pereira de Oliveira, constituídos nesta praça sob a firma commercial de Ferreiras & Oliveira, que dissolveram essa sociedade de commum accordo, ficando todo o activo e passivo a cargo do snr. Francisco José Ferreira Junior, que adoptará a firma de *Ferreira & Oliveira Successor*.

Escola Central

Foi collocado na escola central de Guimarães o rev. Alfredo da Silva Corrêa, professor em S. Jorje de Selho (Pevidem).

Notas da policia

Desastre de que resultou a morte.—No dia 1 do corrente, cerca do meio dia, andando a podar uma arvore José de Oliveira, morador que foi na rua Nova, da freguesia de Lordello, quebrou a escada e cahiu da arvore com tanta infelicidade, que foi cahir dentro dum poço do qual o tiraram já morto.

Agradecimento

Penhoradamente commovido por o muito interesse que as minhas vida e saúde receberam ás pessoas amigas e boas que procuravam amittude informar-se da marcha da minha ultima doença, quer vindo ou mandando a minha casa, quer inquirindo dos medicos, dos parentes ou dos mais intimos amigos, acerca do meu estado; venho, por este meio, visto ser absolutamente impossivel faze-lo por outro, festemunhar a todos quantos se condoeram dos meus soffrimentos ou de mim se lembraram nas suas preces, ou de qualquer outra forma mostraram que a alma vimaranesense é sempre generosa e boa, a todos venho profestar o meu grande reconhecimento e a segurança de que, por muitos annos que viva, jamais esqueçerei os favores agora recebidos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

Antonio Baptista Leite de Faria



NECROLOGIA

Falleceu no dia 7 do corrente pelas 5 horas da tarde, na sua casa á rua de Santo Antonio, o snr. Antonio Pereira de Sousa, socio da importante casa commercial, Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª

Era uma individualidade de destaque no nosso meio commercial.

Homem honrado, austero e trabalhador, tendo o talento preciso e a indispensavel iniciativa para a vida commercial e para os grandes empreendimentos, elle foi o braço direito do fallecido Antonio da Costa Guimarães para a fundação da Fabrica do Castanheiro que, pelo seu desenvolvimento e perfeição de trabalhos, é hoje uma honra da industria vimaranense.

O snr. Antonio Pereira de Sousa era muito considerado nesta cidade, como se provou na imponente homenagem que lhe foi prestada nos seus funeraes, e venerado por essa multidão anonyma de miseraveis que elle soccorria largamente, sem apparatusos reclamos á sua caridade verdadeiramente christã. Essa multidão—a dos pobres—tambem concorreu a essa homenagem ultima com o mais bello tributo que podem dar as almas reconhecidas—as lagrimas—que nós vimos nos olhos de alguns que choravam a perda do seu bemfeitor.

Deixou viuva a snr.ª D. Amelia da Conceição Costa e Sousa e orphã a snr.ª D. Maria Amelia e Sousa, as bondosas senhoras que agora choram a perda do esposo estremecido e paé carinhoso.

Em seu testamento, que, segundo lêmos na correspondencia de Guimarães para «A Palavra», não se publica por expressa determinação do finado, contempla as mais bellas instituições de beneficencia desta cidade, a pobreza e o pessoal da importante fabrica do Castanheiro.

Entre as instituições contempladas, figura a Creche de S. Francisco com 500.000 reis.

Os seus funeraes realizaram-se na passada quarta-feira, de tarde, com uma numerosissima concorrencia de corporações religiosas, associações, cavalheiros de todas as categorias sociaes e muito povo.

O snr. Antonio Pereira de Sousa era cunhado dos snrs. Simão da Costa Guimarães, Alvaro da Costa Guimarães e Francisco de Assis Costa Guimarães, e concunhado dos snrs. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior e capitão Afonso Mendes.

A Ex.ª viuva mandou entregar á Creche a quantia de 20.000 rs. para suffragar a alma do saudoso extincto.

Falleceu o snr. Avelino Garcia Guimarães, continuo da escola industrial «Francisco d'Holland», irmão do rev.º Antonio Garcia Guimarães, professor da escola municipal, desta cidade.

Os seus funeraes realizaram-se hontem no templo da Misericordia, com assistencia de bastantes pessoas das relações da familia enlutada.

Tomou a chave do caixão o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Communicado

Snr. Redactor

Peço o obsequio de publicar no seu conceituado jornal o seguinte:

Para mudança de situação

A requerimento do Ex.º Sub-inspector e conforme o art.º 161 da lei de instrucção primaria, foi na passada quinta-feira submettida a uma inspecção medica a Ex.ª Snr.ª D. Maria Luzia Leite de Faria, actual professora do sexo masculino da freguezia de S. Torquato.

Esta professora é aqui conhecida ha vinte e tantos annos, sempre gosando a estima de todos por o seu comportamento exemplar.

As auctoridades escolares, não aquilatando só os seus serviços por o numero de exames, mas sim por ver diffundida a instrucção por centenas de crianças, hoje já homens e mulheres espalhados por o paiz e Brazil, bemdizendo a sua professora por lhe ter ministrado os conhecimentos precisos para a vida pratica, ganhando o preciso para serem uteis a elles, á familia e á patria, nunca lhe negaram a nota de bom e effectivo serviço, nota que sempre obteve a sua passagem desde o provimento temporario até á 1.ª classe, cathegoria em que hoje está.

Parece não o entender assim o actual sub-inspector deste circulo, funcionario aliás ditincto e trabalhador.

Por informações que tenho, a junta medica deu-a como apta para exercer o seu cargo, motivo por que venho dar os parabens a sua ex.ª e ao meu amigo Albino P. Cardoso, por ver assim sua esposa de saude e com o seu futuro garantido, como o merecem os serviços que ha tantos annos tem prestado á instrucção, com o zelo e proficiencia geralmente reconhecidos.

S. Torquato, 5 de março de 1910.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza uma remessa desta deliciosa manteiga. Aviso aos consumidores.

ANNUNCIOS

AULAS E EXPLICAÇÕES

NO

Instituto Escolar

R. das Lamellas, 29, 1.º

EXPLICADORES:

P.º Fiuza, Tenente Ferreira, P.º Hermano

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escritorio—Largo do Toural, 66 onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

Tribunal Commercial de Guimarães

Fallencia de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho

Arrematação

No dia 20 do corrente mez de março, ás 2 horas da tarde, no logar de Sumes, da freguesia de Gondar, desta comarca, vão ser postos em praça seis theares mechanicos, umas estantes e um balcão de pinho pertencentes á massa fallida de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho, do Pevidem, freguesia de S. Christovão de Selho, desta mesma comarca; e no dia 27 do mesmo mez, ao meio dia, no tribunal judicial desta comarca, vão pôr-se tambem em praça os bens de raiz que vão indicados, pertencentes á mesma massa, a saber:

A propriedade denominada dos Moinhos de Sumes, no logar assim chamado, á margem direita do rio de Selho, freguesia de Gondar, desta comarca, que se compõe de uma casa terrea com um moinho e uma só roda, uma pequena horta ao nascente, uma casa terrea, dose leiras de terra lavradia em socalcos com arvores de vinho, ramadas e um tanque com agua de bica, e no cimo dellas ao norte junto ao caminho nove moradas de casas terreas e telhadas, recentemente construidas. Avaliado em 1:240\$000 reis por quanto vae á praça.

Uma propriedade no logar de Sumes, na mesma freguesia, composta de uma morada de casas de um andar com salas, quartos, cosinha e lojas, tres moradas de casas terreas e de terreno de cultura com arvores de vinho. Avaliado em reis 1:000\$000 por quanto vae á praça.

Um bocadão de terreno de matto atravessado pelo caminho publico, sito no mesmo logar e freguesia, avaliado em 6:000 reis por quanto vae á praça.

Um terreno de quintal no logar da Torre, freguesia de S. Christovão de Selho, desta comarca, todo murado com ramadas e dois portaes de ferro, ayaliado em 350\$000 reis por quanto vae á praça.

Campo do Passal, terreno lavradio com arvores de vinho, situado na mesma freguesia de S. Christovão de Selho, avaliado em 200\$000 reis por quanto vae á praça.

Ficam pelo presente citados os credores incertos da massa fallida referida.

Guimarães, 7 de março de 1910.

Verifiquei,

P. de Rezende.

O escrivão privativo,

João Joaquim d'Oliveira Bastos,

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irman-

dade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escritorio no Largo do Toural, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cosinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97
GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs ingleses, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria High-life

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento **HIGH-LIFE** é o mais completo no genero **modas e miudezas** que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE
93, RUA DA RAINHA, 97—GUIMARÃES

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermanno.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetes, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapeus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concertera-se toda a qualidade de chapeus.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

Manteiga de Rande

Chegou á Casa Havaneza, uma remessa desta deliciosa manteiga.

Aviso aos consumidores.

O Regenerador

Preço da assignatura

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "
Numero avulso 40 "

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, por linha 40 rs
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.

O Regenerador

Ào Ex.^{mo} Snr.